



PLANEJAMENTO FINANCEIRO COMO ATIVIDADE EXTRACURRICULAR NOS CURSOS DE ENGENHARIA

Andréia de Fátima Artin*– andreia.artin@grad.ufsc.br
Janaina Renata Garcia– janaina.garcia@ufsc.br
Carlos Maurício Sacchelli– carlos.sacchelli@gmail.com
Universidade Federal de Santa Catarina - UFSC
Laboratório de Inovação e Desenvolvimento de Produtos - LiD
Bolsista do Programa de Educação Tutorial – PET*
CEP 89.218-035 – Joinville – SC

***Resumo:** Os estudantes de engenharia adquirem um conhecimento específico elevado na área de tecnologia, porém, também é importante o aprendizado sobre alguns conceitos de economia e de como utilizar ferramentas de planejamento financeiro pessoal. Assim, este trabalho tem como objetivo apresentar a descrição de uma proposta de workshop de Planejamento Financeiro como atividade extracurricular nos cursos de engenharia da Universidade Federal de Santa Catarina - Campus Joinville, discutindo os reflexos da falta desses conhecimentos no orçamento pessoal, e a importância destes para formar consumidores conscientes e profissionais capazes de trabalhar com as situações adversas da economia. Para o trabalho, foi realizada uma pesquisa inicial com o desenvolvimento do questionário, seguindo procedimentos metodológicos de uma pesquisa de caráter exploratório. Como resultado, identificou-se uma gestão financeira deficiente por parte de aproximadamente metade dos estudantes entrevistados e com isso a viabilidade de implementação de uma atividade extracurricular de planejamento financeiro na universidade.*

***Palavras chaves:** Planejamento Financeiro, Atividade Extracurricular, Engenharia.*

1. INTRODUÇÃO

Nas estruturas curriculares atuais dos cursos de engenharia, há uma grande concentração de conhecimentos de formação tecnológica, não havendo na maioria dos currículos abordagens em outras áreas, como por exemplo, de gestão e planejamento financeiro.

Contudo, muitos dos profissionais de engenharia criam seu próprio negócio e os conceitos de planejamento financeiro que são indispensáveis para o bom andamento da empresa não são suficientes. De acordo com dados do SEBRAE, mais de 70% das micro e pequenas empresas brasileiras fecham as portas nos primeiros cinco anos de vida. (REDAÇÃO ADMINISTRADORES, 2016). O que atesta que a falta de planejamento em relação aos aspectos financeiros pode ser uma das principais razões para o insucesso de empresas no Brasil.

O planejamento financeiro pessoal pode ser um bom início para os estudantes dos cursos de engenharia, onde os mesmos necessitam cuidar de suas finanças, sendo em muitos casos, a primeira experiência neste sentido. De acordo com Martins (2004), o sistema



educacional ignora o assunto dinheiro, algo incompreensível, segundo ele, pois a alfabetização financeira é fundamental para ser bem sucedido em um mundo complexo.

Atualmente, algumas escolas particulares do ensino fundamental adotam práticas de educação financeira como debates sobre mesada, simulação de feiras, de bancos, visitas a supermercados, montagem de orçamentos e participação em desafios simulados de investimento em bolsa.

O planejamento financeiro oferece as diretrizes para orientar, coordenar e controlar as iniciativas de uma empresa ou pessoa, de modo a atingir seus objetivos (GITMAN & MADURA, 2003). Segundo estes autores, o processo de planejamento financeiro começa com planos financeiros ou estratégicos de longo prazo que, por sua vez, orientam a formulação de planos e orçamentos de curto prazo.

Planejamento financeiro não é sinônimo de cortar gastos e fazer poupança. Planejar as finanças significa obter mais qualidade de consumo, mais produtividade e realização pessoal no uso do dinheiro. Isso envolve gastar de maneira recompensadora e sustentável, poupar de maneira eficiente, o mínimo necessário, para que o padrão de consumo não mude drasticamente (CERBASI, 2016).

O planejamento pessoal está relacionado com os objetivos que cada pessoa tem na vida, e inicia com o planejamento estratégico pessoal, onde a pessoa define o que quer ser daqui a um ano, cinco anos, dez anos e para o resto da vida (CHEROBIM & ESPEJO, 2010). Desse modo, Zenkner (2012) considera que antes de utilizar qualquer ferramenta da economia familiar, é necessário entender e descrever quais são os objetivos de curto e longo prazo da família ou indivíduo em questão. Os objetivos de curto prazo são aqueles que o indivíduo deseja realizar em uma semana, um mês ou até um ano (ROCHA & VERGILI, 2007).

Outro aspecto a considerar é de como a falta de planejamento financeiro das pessoas, afeta a economia do país. As crises econômicas não são criadas apenas pela falta de planejamento do governo, ela nasce da falta de planejamento das famílias e dos empresários. Como a maioria das pessoas, não são preparadas para longo prazo, problemas financeiros são comuns em épocas desfavoráveis para a economia.

Consumidores mais conscientes percebem que isso é cíclico, contêm suas expectativas nos bons momentos e criam reservas para aproveitar as oportunidades que serão deixadas pelos desesperados durante as crises (CERBASI, 2016). Ao governo em curto prazo, cabe tentar tomar providências emergenciais para alcançar o equilíbrio da economia, mas o ideal é investir em educação para que as pessoas e as empresas aprendam a planejar e empreender.

Com base no exposto, pode-se afirmar que saber controlar o dinheiro é uma prática cidadã. Quem evita gastos desnecessários, principalmente com o pagamento de juros, tem mais dinheiro para o consumo útil. Isso significa geração de benefícios para a economia, (comerciantes, distribuidores e produtores) em consequência aumento de empregos e da arrecadação de impostos (com isso aumenta os recursos do governo para dar apoio aos cidadãos em várias áreas).

Algo que deve ser observado com atenção na hora de iniciar um processo de educação financeira, ou reeducação em tempo de crise, é o que vai ser cortado do orçamento. Nas empresas, por exemplo, o que geralmente acontece é o corte de gastos sobre presentes oferecidos aos clientes ou incentivos para os funcionários. Em um primeiro momento, há um resultado financeiro positivo, mas isso não se mantém com o tempo, ou seja, antes de cortar gastos é preciso conhecer a motivação de cada gasto, entender quanto eles contribuem para a harmonia de um lar ou para os negócios da empresa.



A educação financeira, nos cursos de engenharia, visa preparar os estudantes para o gerenciamento de suas finanças para que ao ingressarem no mercado de trabalho estejam mais capacitados para trabalhar em diferentes cenários econômicos. Com base em todos os conceitos apresentados foi estruturado um *workshop* para os estudantes.

Sabendo disso, esse artigo tem como objetivo demonstrar a viabilidade de implementação de uma atividade extracurricular de planejamento financeiro nos cursos de engenharia da UFSC - Campus Joinville. Partindo da premissa que a grade curricular da instituição oferece aos estudantes uma série de conhecimentos técnicos e específicos essenciais para a sua formação, mas o mesmo não acontece com princípios básicos da economia e finanças pessoais. Do mesmo modo, as atividades extracurriculares além de proporcionar ao estudante novas capacitações, são importantes para valorizar o currículo profissional, sendo esta proposta alinhada com os objetivos do Programa de Educação Tutorial – PET do Campus.

2. MÉTODO

Para obtenção de maiores informações, foi realizada uma pesquisa de carácter exploratório, que segundo Hair Junior *et al.* (2005) desenvolve uma melhor compreensão sobre o assunto. As questões foram elaboradas a partir de um questionário proposto pelo Instituto Brasileiro de Certificação de Profissionais Financeiros (2016). Inicialmente foi realizado um pré-teste com 9 estudantes, que sugeriram algumas melhorias e correções.

Nenhum questionário deve ser administrado antes que o pesquisador avalie a provável exatidão e coerência das respostas. Essa avaliação pode ser feita por meio do pré-teste dos questionários, utilizando-se uma pequena amostra de respondentes com características semelhantes à população alvo. (HAIR JUNIOR, 2005).

Após as melhorias, o questionário foi divulgado através de um *software on-line* para os estudantes do Campus, pelo período de duas semanas. A tabulação e análises desses dados foram efetuadas com auxílio do *software excel*, sendo os resultados apresentados em gráficos.

Com base na pesquisa realizada, foi proposto um *workshop* de 2 horas, discutindo com os participantes os temas: conceitos gerais de planejamento financeiro, causas do desequilíbrio financeiro, desconhecimento sobre finanças, reflexos da falta de planejamento financeiro das famílias na economia do país, realidade das famílias brasileiras, importância do planejamento para estudantes, passos para execução de um controle pessoal, ferramentas que podem ser utilizadas para facilitar o planejamento, benefícios de uma boa administração do dinheiro. Esta atividade foi oferecida em vários os períodos, sem custos para os interessados, sendo divulgado por meio de e-mail e redes sociais. Do mesmo modo anterior foi elaborado um questionário para avaliação da atividade apresentada aos estudantes.

3. DISCUSSÕES E RESULTADOS

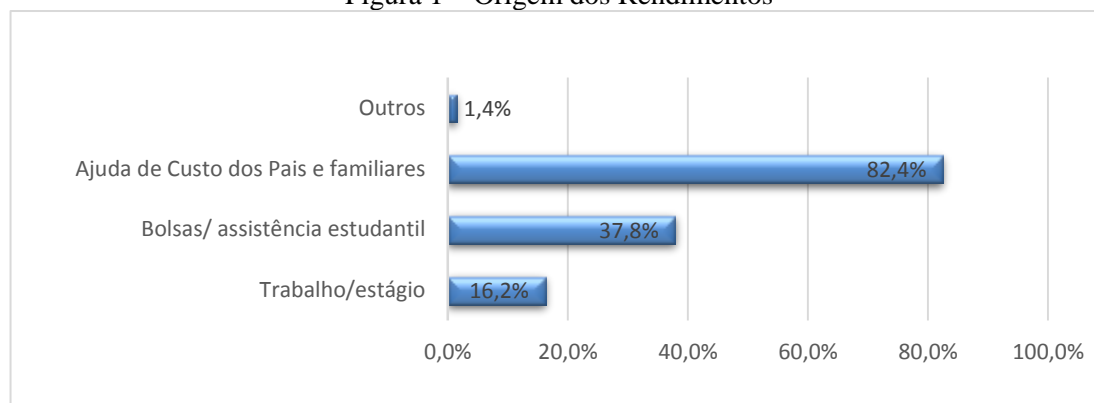
A amostra foi de 74 entrevistados, participando da pesquisa estudantes de diversas fases dos cursos de engenharias da universidade, onde 51% eram do sexo masculino e 49% do sexo feminino, sendo que 59% dos entrevistados têm entre 18 e 21 anos, 32% entre 21 e 25 anos, o restante tem mais que 25 ou menos que 18 anos.

Os estudantes foram questionados quanto a origem de seus rendimentos, a maioria das respostas, aproximadamente 82%, disse que recebe ajuda de custo dos pais ou familiares e



aproximadamente 38% recebem assistência estudantil ou bolsas, como mostra na Figura 1. Como a grande maioria dos estudantes recebe ajuda de custo dos pais ou familiares, a autonomia para lidar com o dinheiro pode ser prejudicada. É importante a independência financeira nesse momento, enquanto estudante, pois adquire experiência para futuramente estar mais apto a resolver ou evitar problemas financeiros.

Figura 1 – Origem dos Rendimentos

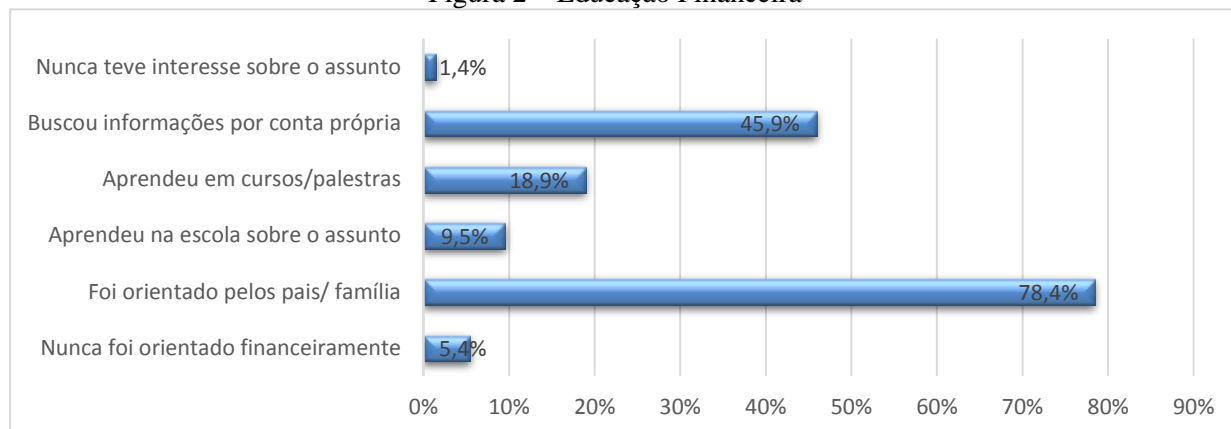


Fonte: Elaborada pelo autor

Na sequência os estudantes foram questionados quanto aos rendimentos mensais, o resultado obtido foi: 55% estão na medida certa para os gastos, apenas 18% relatam que suas receitas permitem fazer um investimento/poupança, e que aproximadamente 33% tem renda insuficiente para todo mês. O resultado está de acordo com a realidade das famílias brasileiras que, segundo o IPEA (2010), 54% estão endividados, 1,6% são investidores e 44,6% estão equilibrados.

Quando questionados sobre a frequência em que buscam informações sobre economia ou finanças, 22% responderam que sempre, 12% nunca, e 67% disseram que às vezes informam-se sobre o assunto. Na sequência os estudantes foram questionados quanto à educação financeira (Figura 2), 46% disseram que buscaram informações por conta própria, 78% informaram que receberam orientação dos pais, 28% responderam que aprenderam na escola ou em cursos/palestras.

Figura 2 – Educação Financeira



Fonte: Elaborada pelo autor

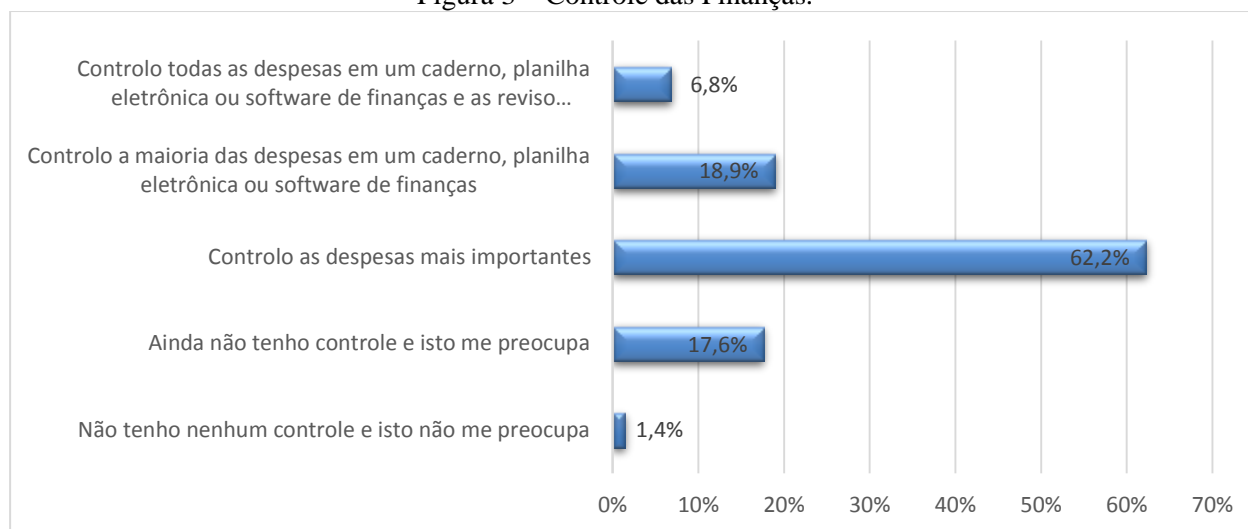


Com base nos dois últimos resultados nota-se que ainda não existe muito interesse no assunto, isso pode ser atribuído a um processo cultural e hereditário. Mesmo que já existam alguns movimentos em relação ao tema, não é algo de costume das pessoas ou passado de pais para filhos. Embora, muitos responderam que receberam orientação dos pais, que se acredita ser uma orientação com base em valores e não conceitos, ainda existe um despreparo quando o assunto é planejar-se financeiramente.

Quando questionados sobre se possuem alguma reserva para emergência: 73% responderam sim e 27% não. Nesse caso, importante a diferenciação sobre reserva para emergência (valor guardado para suprir imprevistos) e poupança/investimento (valor reservado para realizar objetivos). Reservas são necessárias e evitam endividamentos por problemas inesperados, porém quando se deseja algo que não está em fácil acesso, um intercâmbio no caso dos estudantes, necessita-se fazer uma reserva com mais rigor e em longo prazo.

Como se observa na Figura 3, 62% afirmaram controlar apenas as despesas mais importantes, porém pequenas despesas pesam no orçamento final. Desse modo para obtenção de um controle nas finanças é preciso levar em consideração que pequenos gastos diários podem contribuir significativamente no orçamento mensal. Existe um número relativamente alto, 17% dos entrevistados, que declararam não ter planejamento e se preocupar com isso, esse número é um dos indicativos que existe a necessidade de implementação do curso de planejamento financeiro como atividade extracurricular na faculdade.

Figura 3 – Controle das Finanças.



Fonte: Elaborada pelo autor

Outro ponto a considerar é que embora seja um tema de grande importância, existe um número pequeno de entrevistados que tem controle total sobre suas finanças. Isso pode ser parcialmente justificado pelo fato de que como mostrado anteriormente, a maioria dos estudantes dependem principalmente da ajuda de custo dos pais, ou seja, muitos ainda não possuem independência financeira.

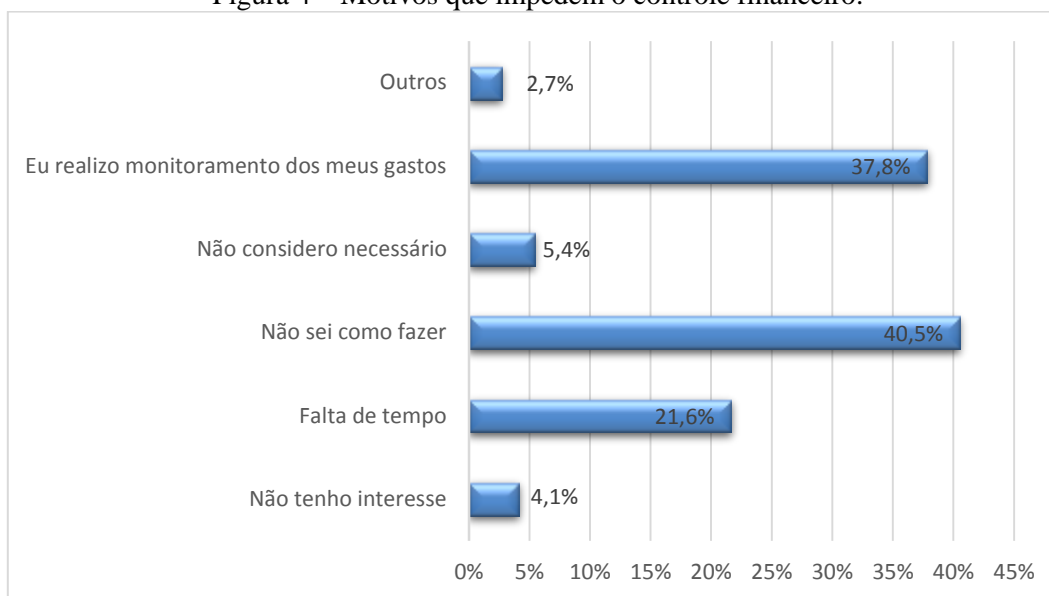
Quando questionados sobre o motivo que impede de realizar o controle dos gastos (Figura 4), aproximadamente 40% responderam ter desconhecimento sobre como fazer o planejamento financeiro. Com isso nota-se que se torna necessário a aplicação de cursos, palestras e *workshop* com intuito de instruir os estudantes a usar ferramentas que podem



auxiliar no monitoramento das receitas e despesas, e também para servir de incentivo ressaltando a importância do tema para seu futuro profissional.

A falta de tempo foi mencionada por 22%, sendo algo aceitável, sabendo que está se trabalhando com estudantes de uma instituição federal de período integral, e que as inúmeras atividades propostas pela instituição já ocupam grande parte do tempo disponível. Porém, a partir de quando se tem conhecimento e controle, anotar uma despesa no caderno ou fazer um lançamento em uma planilha torna-se uma simples ação rotineira como qualquer outra.

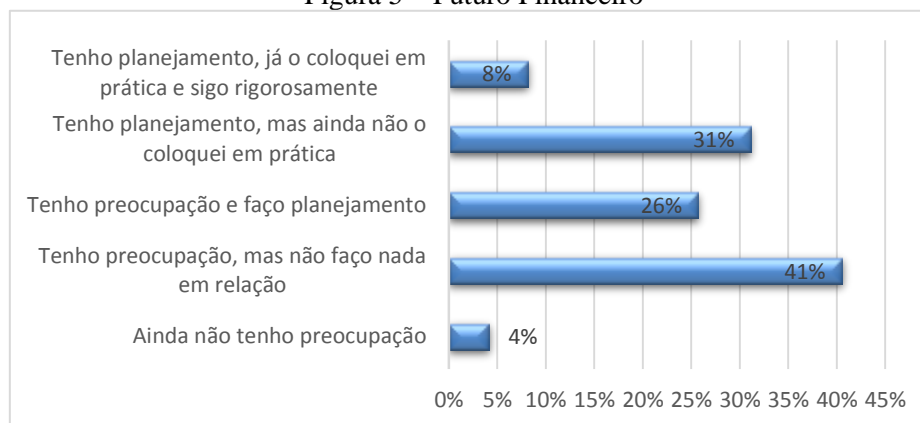
Figura 4 – Motivos que impedem o controle financeiro.



Fonte: Elaborada pelo autor

Na Figura 5, observa-se como os estudantes se comportam em relação ao futuro financeiro. A maioria das respostas, aproximadamente 42%, diz ter preocupação, mas não faz nada em relação e 30% afirmaram não ter colocado nada em prática. Como já exposto anteriormente, obtém-se resultados com o planejamento financeiro em longo prazo – com esses dados temos mais um indicativo da necessidade de preparação dos futuros profissionais em relação ao tema abordado.

Figura 5 – Futuro Financeiro

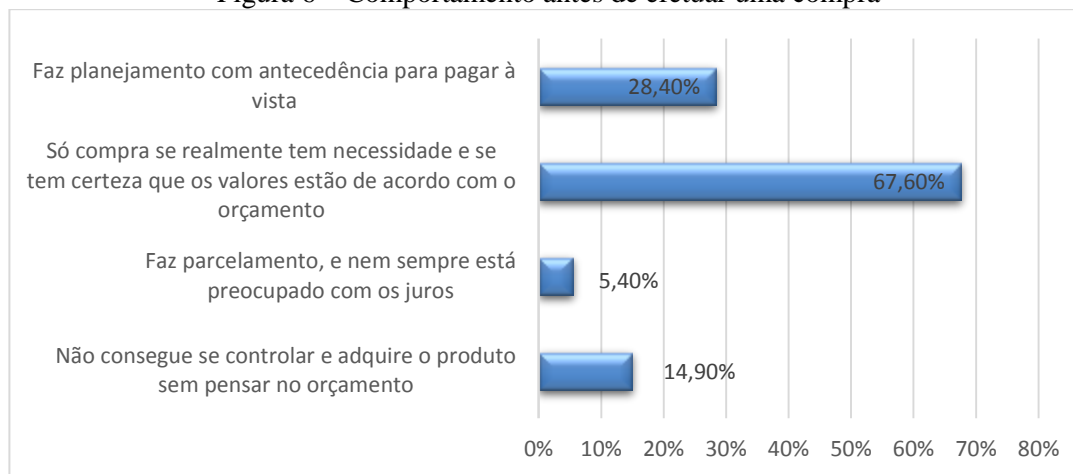


Fonte: Elaborada pelo autor



Na sequência os estudantes foram questionados a respeito de como se comportam antes de efetuar uma compra (Figura 6). Nesse quesito, apresentaram ter domínio sobre compras, pois a grande maioria diz que faz planejamento antes e compra à vista e somente compra o produto se for necessário, estando dentro de seu orçamento.

Figura 6 – Comportamento antes de efetuar uma compra



Fonte: Elaborada pelo autor

A última questão abordada foi em relação a aplicação de um curso de planejamento financeiro como atividade extracurricular nos cursos de engenharia da instituição: 82% consideram importante e tem interesse em participar, 13% consideram importante mas não tem interesse em participar, e o restante 5% diz que não considera importante.

Com base nestas respostas foi estruturado um *workshop*, que foi realizado em 6 oportunidades, contando com um total de 30 participantes. Após a apresentação, foi realizada uma pesquisa, onde pode ser observado uma mudança sobre o real significado do planejamento financeiro e seus benefícios. Também, foi observado o interesse dos estudantes em discutir assuntos relacionados com a economia e um grande desconhecimento dos reflexos da falta de controle financeiro das famílias na economia do país. A Figura 7 mostra os assuntos que mais despertaram interesse durante o *workshop*.

Figura 7 – Assuntos abordados no *workshop*.



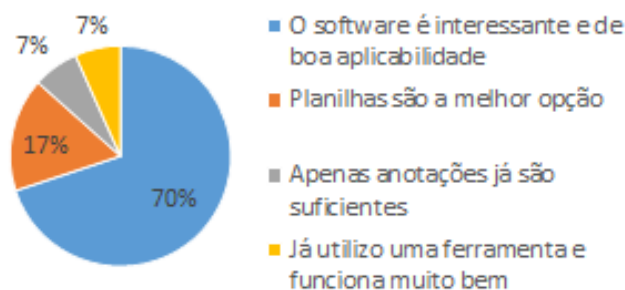
Fonte: Elaborada pelo autor



Analisando as informações da Figura 7 podemos observar que, segundo os participantes, os assuntos relacionados aos benefícios de uma boa administração financeira e a importância do controle dos gastos e recebimentos, representados por 63,3% do público, foram os mais relevantes. Os assuntos relacionados com a origem das crises econômicas e de como o desconhecimento sobre as finanças pode afetar uma família ou empresa representaram interesse de 30% do público.

Foram apresentadas algumas ferramentas para fazer o controle dos gastos e recebimentos, representados na Figura 8. O *software* foi considerado interessante e de boa aplicabilidade por aproximadamente 70% dos participantes, 12% consideraram planilha a melhor opção e o restante ou tem outra opção ou consideram anotações o suficiente.

Figura 8 – Ferramentas



Fonte: Elaborada pelo autor

Sobre a atividade extracurricular de planejamento financeiro, 93,30% pessoas disseram que acham relevante para complementar a formação e 6,70% que acham relevante somente para a vida pessoal. Por fim 80% dos participantes mostraram se sentir seguro para aplicar todos os conhecimentos adquiridos no *workshop*, e 20% razoavelmente.

Com isso percebe-se que embora não exista muito interesse no assunto, a aplicação e ensino de métodos e conceitos de planejamento financeiro na universidade além de complementar a formação acadêmica, busca formar consumidores conscientes e profissionais capazes de trabalhar nas mais variadas situações da economia.

Com toda a análise efetuada pode-se concluir que é realmente viável a aplicação de finanças pessoais como atividade extracurricular nos cursos de engenharia, tendo em vista que toda a preparação que o estudante tem na faculdade vai refletir no seu futuro profissional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A abordagem de temas relacionados com o planejamento financeiro, demonstrando métodos e ferramentas para a execução de um orçamento pessoal, pode despertar interesse e motivação para uma forma de consumo consciente, o que é muito importante para o desenvolvimento do país. Todos têm a ganhar com a educação financeira: os bancos, por exemplo, passam a emprestar menos dinheiro aos indivíduos e mais às empresas, e isso as ajuda a vender mais. Ao evitar os juros, o dinheiro percorre um circuito bem mais longo, aquecendo a economia, ou seja, dívidas empobrecem não só os devedores, mas a sociedade como um todo.



Todos devem buscar a sustentabilidade financeira na vida pessoal, para não usar de forma errada os recursos financeiros, resultando em uma possível dependência de amparo do governo. Uma sociedade menos preocupada em prover assistência pode destinar mais recursos à educação, à preservação ambiental e à infraestrutura necessária para continuar a crescer.

Ter planejamento financeiro é estimular a organização pessoal, exercitar a disciplina com o objetivo de ter qualidade de consumo, não é acabar com o consumo e simplesmente ter uma poupança. As ferramentas de controle devem ser utilizadas, mas sem que sejam complexas e detalhistas, devem ser simples, para que possam ser praticadas. Por isso, recomenda-se que a educação financeira seja uma prática extracurricular tanto em cursos de engenharia como em outros.

A implementação desta atividade na universidade é de grande valia não só para os estudantes, mas para a sociedade como um todo. Futuramente anseia-se aplicar esse tema com todos os estudantes das fases iniciais, pois normalmente são estes que estão passando por maiores adaptações e mudanças na vida.

O planejamento financeiro pessoal é fundamental para o alcance dos objetivos individuais, as pessoas normalmente pensam que devem ganhar mais, porém nunca se questionam se não devem, na verdade, gastar melhor o seu dinheiro. Uma gestão eficiente dos recursos pessoais e o planejamento financeiro pessoal são capazes de trazer contribuições significativas às famílias. Por todos estes motivos que devemos investir na educação financeira, não apenas para preservar o futuro de cada indivíduo que o faz, mas para movimentar a economia e com isso beneficiar a todos.

Agradecimentos

Os autores agradecem ao Programa de Educação Tutorial – PET pela bolsa e oportunidade de realização da ação de extensão.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CERBASI, Gustavo. **Mais dinheiro, enriquecer é uma questão de escolha**. Disponível em: <<http://www.maisdinheiro.com.br/gustavo-cerbasi>>. Acesso em: 19 jan. 2016.

CHEROBIM, A. P. M. S.; ESPEJO, M. M. S. B. (Org.) **Finanças Pessoais: Conhecer para enriquecer**. São Paulo: Atlas, 2010.

GITMAN, L. J; MADURA, J. **Administração financeira. Uma abordagem gerencial**. São Paulo: Pearson, 2003.

HAIR JUNIOR, Joseph F. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

Instituto Brasileiro de Certificação de Profissionais Financeiros. **Comece Agora**. Disponível em: <<http://www.ibcpf.org.br/PlanejamentoFinanceiro/ComeceAgora.aspx>>. Acesso em: 26 mar. 2016.



IPEA. **Mais da metade das famílias tem dívidas.** Disponível em: <<http://g1.globo.com/economia-e-negocios/noticia/2010/08/mais-da-metade-das-familias-tem-dividas-mostra-ipea.html>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

MARTINS, José Pio. A educação financeira ao alcance de todos. São Paulo. Fundamento Educacional, 2004.

Redação Administradores. **Falta de planejamento financeiro é um dos principais problemas do empreendedor brasileiro.** Disponível em:

<<http://www.administradores.com.br/noticias/negocios/falta-de-planejamento-financeiro-e-um-dos-principais-problemas-do-empendedor-brasileiro/36884/>>. Acesso em: 01 jun. 2016.

ROCHA, R. H.; VERGILI, R. Como esticar seu dinheiro: Fundamentos de educação financeira. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

ZENKNER, D. Finanças pessoais: uma análise da gestão financeira das famílias com renda acima de 10 salários mínimos do município de Lajeado. 2012. Monografia (Graduação) – Curso de Administração, CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIVATES, Lajeado, 2012.

Financial Planning as an Extracurricular Activity in Engineering Courses

***Abstract:** This paper presents the implementation of a workshop on Financial Planning as an extracurricular activity in engineering courses at the Federal University of Santa Catarina - Joinville. Engineering students acquire a high expertise in technology, however, it should be also important to learn about economy and personal financial planning tools. The aim of this article is to show the effects of lack of this kind of knowledge in personal budget, and the importance of this to form conscious consumers and professionals capable of working with the adverse conditions of the economy. For developing a questionnaire on this subject, methodological procedures of an exploratory research were chosen. As a result, we identified poor financial management by approximately half of the students interviewed and thus the feasibility of implementing an interdisciplinary activity on financial planning at the university.*

***Key words:** Financial Planning, Extracurricular Activity, Engineering*